

INSTRUMENTOS DE PADRONIZAÇÃO PARA SEGURANÇA E QUALIDADE NO CUIDADO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE ENFERMAGEM

**Iury Viana de Freitas Silva, Erika Ferreira Santos, Rodrigo Massaroli, Rita de Cassia Teixeira Rangel,
Eneida Patricia Teixeira
Enfermagem - Enfermagem Médico-Cirúrgica**

A assistência em saúde demanda práticas seguras, eficazes e organizadas, especialmente em serviços ambulatoriais, nos quais há grande volume de atendimentos em curto espaço de tempo. A segurança do paciente e a qualidade assistencial dependem não apenas da competência técnica dos profissionais, mas também de processos padronizados que orientem a prática cotidiana. Nesse sentido, instrumentos de apoio como Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), checklists e álbuns seriados são estratégias fundamentais para reduzir erros, otimizar recursos e garantir continuidade do cuidado. Na enfermagem, esses recursos aumentam a autonomia, qualificam o trabalho e reforçam a cultura de segurança, recomendada por organismos como a Organização Mundial da Saúde e pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente. O estágio curricular supervisionado representa espaço privilegiado para a construção desses instrumentos, ao permitir que o acadêmico atue como protagonista da organização do serviço e desenvolva competências em gestão e sistematização da assistência. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em enfermagem no Centro de Referências Médicas São Judas, com foco na elaboração de instrumentos de padronização de processos assistenciais e de apoio à gestão, fortalecendo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado ambulatorial. Trata-se de um relato de experiência realizado durante o Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí, no ano de 2025. O campo de prática foi uma instituição que oferece atendimentos multiprofissionais, curativos de feridas complexas e pequenos procedimentos cirúrgicos. As atividades ocorreram sob supervisão docente e profissional, com observação participante e registros em diário de campo. A partir da identificação de demandas ligadas à ausência de padronização em alguns processos e à necessidade de adaptação em outros, foram propostos quatro instrumentos: álbum seriado de kits cirúrgicos; POP sobre uso correto do detergente enzimático; checklist de cirurgia segura ambulatorial; e POP para preenchimento de instrumento-guia em teleconsultas. A experiência resultou na elaboração de materiais institucionais com impactos distintos. O álbum seriado reuniu registros fotográficos e descrições de conjuntos cirúrgicos, promovendo padronização e redução de falhas no preparo, além de servir como recurso didático para treinamentos. O POP sobre detergente enzimático trouxe uniformização da técnica de preparo e limpeza de materiais, assegurando diluição, tempo de contato e armazenamento adequados, o que fortalece a biossegurança e reduz riscos de infecção. O checklist de cirurgia segura, adaptado da lista da OMS, identificou fragilidades como retirada de adornos para realização do procedimento cirúrgico, favorecendo a comunicação da equipe, o engajamento profissional e a confiança dos pacientes. Por fim, o POP de teleconsultas padronizou a descrição de lesões em atendimentos remotos, qualificando o encaminhamento e fortalecendo o registro clínico, com ganhos para a referência e contrarreferência na Atenção Primária à Saúde. De modo geral, a construção desses instrumentos evidenciou a importância da gestão baseada em evidências na enfermagem e mostrou o potencial transformador do estágio supervisionado. O processo extrapolou a dimensão técnica ao permitir que o estudante atuasse como agente de inovação organizacional. Conclui-se que a criação de ferramentas simples, mas sistematizadas, promove maior efetividade do cuidado, fortalece a cultura de segurança e contribui para a sustentabilidade dos serviços de saúde. Para o estudante, a experiência ampliou habilidades em gestão, liderança e raciocínio clínico; para a instituição, os instrumentos representam ferramentas permanentes de apoio capazes de sustentar qualidade e segurança em longo prazo. Assim, o estágio demonstrou ser espaço fértil não apenas para aprendizado individual, mas também para transformação institucional, reafirmando o papel ativo da enfermagem na construção de práticas seguras e eficazes.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Gestão em Saúde; Enfermagem